

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/normativas-devem-concluir-aplicabilidade-da-lei-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/05/2016

## **NORMATIVAS DEVEM CONCLUIR APLICABILIDADE DA LEI DO LEITE**



Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a Lei do Leite ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi). O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução Normativa deve definir a operacionalização de um selo para

identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas.

A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde desta quinta-feira (19/05) durante simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. “O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação”, frisou. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. “Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui”, completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. “Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e ao Estado força para a atividade fiscalizadora sobre quem não está trabalhando corretamente”, disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. “Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemple a lacuna”, pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária de Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios responsabilizem-se pela ação de seus terceirizados.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=3390](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=3390)

**Página:** Notícias

**Data:** 19/05/2016

## Normativas devem concluir aplicabilidade da Lei do Leite



Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a Lei do Leite ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi).

O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução

Normativa deve definir a operacionalização de um selo para identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas.

A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde desta quinta-feira (19/05) durante simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. “O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação”, frisou. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. “Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui”, completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. “Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e ao Estado força para a atividade fiscalizadora sobre quem não está trabalhando corretamente”, disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. “Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemple a lacuna”, pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária de Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios responsabilizem-se pela ação de seus terceirizados.

Fonte: Assessoria

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/228723/normativas-devem-concluir-aplicabilidade-da-lei-do-leite-destaca-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/05/2016

## **RS: normativas devem concluir aplicabilidade da Lei do Leite, destaca Sindilat**

### **Esteio/RS**

Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a Lei do Leite ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi). O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução Normativa deve definir a operacionalização de um selo para identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas.

A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde desta quinta-feira (19) durante simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. "O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação", frisou. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. "Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui", completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. "Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e ao Estado força para a atividade fiscalizadora sobre quem não está trabalhando corretamente", disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. "Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemple a lacuna", pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária de Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios responsabilizem-se pela ação de seus terceirizados.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/228731/lei-do-leite-vai-garantir-mais-qualidade-ao-consumidor-destaca-crmvrs>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/05/2016

## **RS: Lei do leite vai garantir mais qualidade ao consumidor, destaca CRMV/RS**

### **Esteio/RS**

No final de maio ou início de junho deve ser publicado no Diário Oficial do Estado o decreto de regulamentação da Lei 14.835/16, que trata sobre a produção, industrialização e transporte do leite. A nova legislação foi tema de mesa-redonda durante o VI Simpósio do Leite, realizado nesta quinta-feira na Fenasul. O evento é uma promoção do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RS), Simvet e Secretaria da Agricultura.

A chamada Lei do Leite, aprovada em janeiro deste ano, foi construída ao longo de 2015 envolvendo entidades representativas de todos os integrantes da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Conforme o representante da Farsul, Jorge Rodrigues, trata-se de "uma legislação moderna, que leva em conta a realidade do Estado e que poderá fazer a diferença na qualidade do produto final entregue ao consumidor". Após a regulamentação, o setor terá 180 dias para se adequar às novas exigências. "Todos, inclusive o serviço oficial, terão que se adaptar à nova lei", explica o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais mudanças envolve o transporte do leite. A partir da implementação da nova lei, somente transportadores cadastrados poderão realizar este serviço entre a propriedade e a indústria. "Também será proibido, a este segmento da cadeia, negociar o produto", explica a fiscal estadual agropecuária, Karla Oliz. A também chamada Transleite possibilitará ao serviço de fiscalização agropecuária realizar a abordagem de veículos transportadores de leite nas estradas, o que até agora não era possível.

Ações como a Operação Leite Compençado trouxeram à tona uma série de irregularidades que motivaram a construção da nova lei. Conforme o representante do Sindilat, Darlan Palharini, a legislação vem trazer um avanço ao sistema e auxiliar a mostrar a qualidade do leite gaúcho. "Se nós não tivéssemos seriedade, não teríamos avançado tanto na legislação." Conforme a representante do SimVet, Andréa Troller Pinto, o leite é um dos produtos mais fraudados do mundo. "A lei traz em si muita coisa boa para proteger a matéria prima. Precisamos garantir o seu cumprimento, senão será apenas mais uma lei", finaliza.

O presidente em exercício do CRMV-RS, José Arthur Martins, disse que o diferencial desta legislação é que ela foi construída de uma forma que possibilite seu cumprimento por todos os elos da cadeia. Sobre o evento, Martins afirmou que dentro das atribuições do CRMV está a disseminação da informação qualificada, "meta totalmente atingida com o debate desta tarde", concluiu.

**Fonte:** Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RS)

**Veículo:** Agrolink

**Link:** <http://www.agrolink.com.br/noticias/normativas-devem-concluir-aplicabilidade-da-lei-do-leite-351280.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/05/2016

## Normativas devem concluir aplicabilidade da Lei do Leite

Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a Lei do Leite ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi).

O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução Normativa deve definir a operacionalização de um selo para identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas.



A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde desta quinta-feira (19/05) durante simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. "O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação", frisou. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. "Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui", completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. "Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e ao Estado força para a atividade fiscalizadora sobre quem não está trabalhando corretamente", disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. "Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemplates a lacuna", pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária de Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios responsabilizem-se pela ação de seus terceirizados.

**Veículo:** Jornal da Manhã de Ijuí

**Link:** [http://www.jmijui.com.br/publicacao-23592-Aprovada\\_remuneracao\\_por\\_qualidade\\_do leite.fire](http://www.jmijui.com.br/publicacao-23592-Aprovada_remuneracao_por_qualidade_do leite.fire)

**Página:** Notícias

**Data:** 21/05/2016

# Aprovada remuneração por qualidade do leite



Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou ontem, durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente.

Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações

máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura e 3,75% para proteína.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. “A tabela não vai precificar o Conseleite”, garantiu Jorge Rodrigues. O preço de referência do Leite projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo O valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril.

Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou ontem, durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente.

Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura e 3,75% para proteína.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. “A tabela não vai precificar o Conseleite”, garantiu Jorge Rodrigues. O preço de referência do Leite projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo O valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** <http://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-aprova-tabela-de-remuneracao-por-qualidade-351359.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Conseleite aprova tabela de Remuneração por Qualidade

Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou hoje (20/5), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente. Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. "A tabela não vai precificar o Conseleite", garantiu Jorge Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. "Essa tabela deve ser apenas um balizador", salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

### Leite segue em alta e ultrapassa a marca de R\$ 1,00

O preço de referência do Leite projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS na manhã desta sexta-feira (20/5), na Fenasul, em Esteio, o valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril, que ficou em R\$ 0,9886. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o valor está 20% acima do mesmo mês do ano anterior. "A dúvida neste momento é se os preços continuarão subindo ou começarão a se estabilizar a partir do próximo mês", frisou, alertando que o que definirá o cenário futuro é o aumento da oferta de produto no mercado gaúcho.

O presidente Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que, se o cenário de valorização continuar como está, teremos dois anos consecutivos positivos para o preço do leite. Finamore acrescentou que, nominalmente (sem considerar a inflação), o leite já acumula valorização de 13,65% em 2016. Os preços em alta são explicados pela severa entressafra que reduziu consideravelmente a produção abaixo da média histórica que caracteriza o período no Estado.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que ainda não houve reação no campo com aumento de produção, e os valores devem seguir em um patamar mais elevado. Ele ainda alertou que é preciso que o mercado e os consumidores compreendam que não se trata de alta de preço, mas de repasse de reajuste nos custos de produção. "Esse valor é essencial para manter o produtor no campo produzindo e dar à indústria e ao produtor uma margem mínima de lucratividade", destacou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Abril de 2016.

Matéria-prima	Valores Projetados Abril / 16	Valores Finais Abril / 16	Diferença (final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,1281	1,1369	0,0089
II – Preço de referência	0,9809	0,9886	0,0077
III – Menor valor de referência	0,8828	0,8898	0,0069

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Maio de 2016.

Matéria-prima	Maior /16 *
I – Maior valor de referência	1,1604
II – Preço de referência	1,0091
III – Menor valor de referência	0,9082

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [http://www.agrolink.com.br/noticias/lei-do-leite-vai-garantir-mais-qualidade-ao-consumidor\\_351332.html](http://www.agrolink.com.br/noticias/lei-do-leite-vai-garantir-mais-qualidade-ao-consumidor_351332.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Lei do leite vai garantir mais qualidade ao consumidor



No final de maio ou início de junho deve ser publicado no Diário Oficial do Estado o decreto de regulamentação da Lei 14.835/16, que trata sobre a produção, industrialização e transporte do leite. A nova legislação foi tema de mesa-redonda durante o VI Simpósio do Leite, realizado nesta quinta-feira na Fenasul. O evento é uma promoção do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Simvet e Secretaria da Agricultura.

A chamada Lei do Leite, aprovada em janeiro deste ano, foi construída ao longo de 2015 envolvendo entidades representativas de todos os integrantes da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Conforme o representante da Farsul, Jorge

Rodrigues, trata-se de "uma legislação moderna, que leva em conta a realidade do Estado e que poderá fazer a diferença na qualidade do produto final entregue ao consumidor". Após a regulamentação, o setor terá 180 dias para se adequar às novas exigências. "Todos, inclusive o serviço oficial, terão que se adaptar à nova lei", explica o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais mudanças envolve o transporte do leite. A partir da implementação da nova lei, somente transportadores cadastrados poderão realizar este serviço entre a propriedade e a indústria. "Também será proibido, a este segmento da cadeia, negociar o produto", explica a fiscal estadual agropecuária, Karla Oliz. A também chamada Transleite possibilitará ao serviço de fiscalização agropecuária realizar a abordagem de veículos transportadores de leite nas estradas, o que até agora não era possível.

Ações como a Operação Leite Compensado trouxeram à tona uma série de irregularidades que motivaram a construção da nova lei. Conforme o representante do Sindilat, Darlan Palharini, a legislação vem trazer um avanço ao sistema e auxiliar a mostrar a qualidade do leite gaúcho. "Se nós não tivéssemos seriedade, não teríamos avançado tanto na legislação." Conforme a representante do SimVet, Andréa Troller Pinto, o leite é um dos produtos mais fraudados do mundo. "A lei traz em si muita coisa boa para proteger a matéria prima. Precisamos garantir o seu cumprimento, senão será apenas mais uma lei", finaliza.

O presidente em exercício do CRMV-RS, José Arthur Martins, disse que o diferencial desta legislação é que ela foi construída de uma forma que possibilite seu cumprimento por todos os elos da cadeia. Sobre o evento, Martins afirmou que dentro das atribuições do CRMV está a disseminação da informação qualificada, "meta totalmente atingida com o debate desta tarde", concluiu.

**Veículo:** Pagina Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/228796/conseleite-aprova-tabela-de-remuneracao-por-qualidade-diz-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## **RS: Conseleite aprova tabela de remuneração por qualidade, diz Sindilat**

### **Esteio/RS**

Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou hoje (20), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente. Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. "A tabela não vai precificar o Conseleite", garantiu Jorge Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. "Essa tabela deve ser apenas um balizador", salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/normativas-adicionais- devem-concluir-a-aplicabilidade-da-lei-do-leite-100232n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Normativas adicionais devem concluir a aplicabilidade da Lei do Leite

Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a **Lei do Leite** ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi).

O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução Normativa deve definir a operacionalização de um selo para identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas.

A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do **Sindilat** (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde de ontem (19/05) durante o simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz um detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. "O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação", frisou.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. "Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui", completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. "Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e força o Estado a fiscalizar quem não está trabalhando corretamente", disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. "Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemple essa lacuna", pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária da Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios responsabilizem-se pela ação de seus terceirizados.

As informações são da Assessoria de Imprensa do Sindilat.

**Veículo:** Laticínio.net

**Link:** <http://www.laticinio.net/noticias/completa/17831-lei-do-leite-vai-garantir-mais-qualidade-ao-consumidor-no-rio-grande-do-sul>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## **LEI DO LEITE VAI GARANTIR MAIS QUALIDADE AO CONSUMIDOR NO RIO GRANDE DO SUL**

No final de maio ou início de junho deve ser publicado no Diário Oficial do Estado o decreto de regulamentação da Lei 14.835/16, que trata sobre a produção, industrialização e transporte do leite. A nova legislação foi tema de mesa-redonda durante o VI Simpósio do Leite, realizado nesta quinta-feira, 19, na Fenasul. O evento é uma promoção do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Simvet e Secretaria da Agricultura.

A chamada Lei do Leite, aprovada em janeiro deste ano, foi construída ao longo de 2015 envolvendo entidades representativas de todos os integrantes da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Conforme o representante da Farsul, Jorge Rodrigues, trata-se de “uma legislação moderna, que leva em conta a realidade do Estado e que poderá fazer a diferença na qualidade do produto final entregue ao consumidor”. Após a regulamentação, o setor terá 180 dias para se adequar às novas exigências. “Todos, inclusive o serviço oficial, terão que se adaptar à nova lei”, explica o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais mudanças envolve o transporte do leite. A partir da implementação da nova lei, somente transportadores cadastrados poderão realizar este serviço entre a propriedade e a indústria. “Também será proibido, a este segmento da cadeia, negociar o produto”, explica a fiscal estadual agropecuária, Karla Oliz. A também chamada Transleite possibilitará ao serviço de fiscalização agropecuária realizar a abordagem de veículos transportadores de leite nas estradas, o que até agora não era possível.

Ações como a Operação Leite Compen\$ado trouxeram à tona uma série de irregularidades que motivaram a construção da nova lei. Conforme o representante do Sindilat, Darlan Palharini, a legislação vem trazer um avanço ao sistema e auxiliar a mostrar a qualidade do leite gaúcho. “Se nós não tivéssemos seriedade, não teríamos avançado tanto na legislação.” Conforme a representante do SimVet, Andréa Troller Pinto, o leite é um dos produtos mais fraudados do mundo. “A lei traz em si muita coisa boa para proteger a matéria prima. Precisamos garantir o seu cumprimento, senão será apenas mais uma lei”, finaliza.

O presidente em exercício do CRMV-RS, José Arthur Martins, disse que o diferencial desta legislação é que ela foi construída de uma forma que possibilite seu cumprimento por todos os elos da cadeia. Sobre o evento, Martins afirmou que dentro das atribuições do CRMV está a disseminação da informação qualificada, “meta totalmente atingida com o debate desta tarde”, concluiu.

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=5994:normativas-devem-concluir-aplicabilidade-da-lei-do-leite](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=5994:normativas-devem-concluir-aplicabilidade-da-lei-do-leite)

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Normativas devem concluir aplicabilidade da Lei do Leite

---

### Lei do Leite/RS

Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a Lei do Leite ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi).

O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução Normativa deve definir a operacionalização de um selo para identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas. A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde desta quinta-feira (19/05) durante simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. "O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação", frisou. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. "Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui", completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. "Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e ao Estado força para a atividade fiscalizadora sobre quem não está trabalhando corretamente", disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. "Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemple a lacuna", pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária de Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios se responsabilizem pela ação de seus terceirizados.

**Veículo:** O Sul

**Link:** <http://www.osul.com.br/lei-do-leite-vai-garantir-mais-qualidade-ao-consumidor/>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Lei do leite vai garantir mais qualidade ao consumidor



No final de maio ou início de junho deve ser publicado no Diário Oficial do Estado o decreto de regulamentação da Lei 14.835/16, que trata sobre a produção, industrialização e transporte do leite. A nova legislação foi tema de mesa-redonda durante o VI Simpósio do Leite, realizado nesta quinta-feira na Fenasul. O evento é uma promoção do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Simvet e Secretaria da Agricultura.

A chamada Lei do Leite, aprovada em janeiro deste ano, foi construída ao longo de 2015 envolvendo entidades representativas de todos os integrantes da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Conforme o representante da Farsul, Jorge Rodrigues, trata-se de “uma legislação moderna, que leva em conta a realidade do Estado e que poderá fazer a diferença na qualidade do produto final entregue ao consumidor”. Após a regulamentação, o setor terá 180 dias para se adequar às novas exigências. “Todos, inclusive o serviço oficial, terão que se adaptar à nova lei”, explica o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais mudanças envolve o transporte do leite. A partir da implementação da nova lei, somente transportadores cadastrados poderão realizar este serviço entre a propriedade e a indústria. “Também será proibido, a este segmento da cadeia, negociar o produto”, explica a fiscal estadual agropecuária, Karla Oliz. A também chamada Transleite possibilitará ao serviço de fiscalização agropecuária realizar a abordagem de veículos transportadores de leite nas estradas, o que até agora não era possível.

Ações como a Operação Leite Compençado trouxeram à tona uma série de irregularidades que motivaram a construção da nova lei. Conforme o representante do Sindilat, Darlan Palharini, a legislação vem trazer um avanço ao sistema e auxiliar a mostrar a qualidade do leite gaúcho. “Se nós não tivéssemos seriedade, não teríamos avançado tanto na legislação.” Conforme a representante do SimVet, Andréa Troller Pinto, o leite é um dos produtos mais fraudados do mundo. “A lei traz em si muita coisa boa para proteger a matéria prima. Precisamos garantir o seu cumprimento, senão será apenas mais uma lei”, finaliza.

O presidente em exercício do CRMV-RS, José Arthur Martins, disse que o diferencial desta legislação é que ela foi construída de uma forma que possibilite seu cumprimento por todos os elos da cadeia. Sobre o evento, Martins afirmou que dentro das atribuições do CRMV está a disseminação da informação qualificada, “meta totalmente atingida com o debate desta tarde”, concluiu.

**Veículo:** GuiaLat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=3403](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=3403)

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Lei do leite vai garantir mais qualidade ao consumidor no Rio Grande do Sul



No final de maio ou início de junho deve ser publicado no Diário Oficial do Estado o decreto de regulamentação da Lei 14.835/16, que trata sobre a produção, industrialização e transporte do leite. A nova legislação foi tema de mesa-redonda durante o VI Simpósio do Leite, realizado na Fenasul.

A chamada Lei do Leite, aprovada em janeiro deste ano, foi construída ao longo de 2015 envolvendo em reuniões representativas de todos os integrantes da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Conforme o representante da Farsul, Jorge Rodrigues, trata-se de “uma

legislação moderna, que leva em conta a realidade do Estado e que poderá fazer a diferença na qualidade do produto final entregue ao consumidor”. Após a regulamentação, o setor terá 180 dias para se adequar às novas exigências. “Todos, inclusive o serviço oficial, terão que se adaptar à nova lei”, explica o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais mudanças envolve o transporte do leite. A partir da implementação da nova lei, somente transportadores cadastrados poderão realizar este serviço entre a propriedade e a indústria. “Também será proibido, a este segmento da cadeia, negociar o produto”, explica a fiscal estadual agropecuária, Karla Oliz. A também chamada Transleite possibilitará ao serviço de fiscalização agropecuária realizar a abordagem de veículos transportadores de leite nas estradas, o que até agora não era possível.

Ações como a Operação Leite Compensado trouxeram à tona uma série de irregularidades que motivaram a construção da nova lei. Conforme o representante do Sindilat, Darlan Palharini, a legislação vem trazer um avanço ao sistema e auxiliar a mostrar a qualidade do leite gaúcho. “Se nós não tivéssemos seriedade, não teríamos avançado tanto na legislação.” Conforme a representante do SimVet, Andréa Troller Pinto, o leite é um dos produtos mais fraudados do mundo. “A lei traz em si muita coisa boa para proteger a matéria prima. Precisamos garantir o seu cumprimento, senão será apenas mais uma lei”, finaliza.

O presidente em exercício do CRMV-RS, José Arthur Martins, disse que o diferencial desta legislação é que ela foi construída de uma forma que possibilite seu cumprimento por todos os elos da cadeia. Sobre o evento, Martins afirmou que dentro das atribuições do CRMV está a disseminação da informação qualificada, “meta totalmente atingida com o debate desta tarde”, concluiu.

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/normativas-devem-concluir-aplicabilidade-da-lei-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/05/2016

## NORMATIVAS DEVEM CONCLUIR APLICABILIDADE DA LEI DO LEITE



Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a Lei do Leite ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi). O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução Normativa deve definir a operacionalização de um selo para identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas.

A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde desta quinta-feira (19/05) durante simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. “O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação”, frisou. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. “Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui”, completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. “Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e ao Estado força para a atividade fiscalizadora sobre quem não está trabalhando corretamente”, disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. “Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemple a lacuna”, pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária de Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios responsabilizem-se pela ação de seus terceirizados.

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/leite-segue-em-alta-e-ultrapassa-a-marca-de-r-100/>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## LEITE SEGUE EM ALTA E ULTRAPASSA A MARCA DE R\$ 1,00



O preço de referência do Leite projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS na manhã desta sexta-feira (20/5), na Fenasul, em Esteio, o valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril, que ficou em R\$ 0,9886. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o valor está 20% acima do mesmo mês do ano anterior. “A dúvida neste momento é se os preços continuarão subindo ou começarão a se estabilizar a partir do próximo mês”, frisou, alertando

que o que definirá o cenário futuro é o aumento da oferta de produto no mercado gaúcho.

O presidente Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que, se o cenário de valorização continuar como está, teremos dois anos consecutivos positivos para o preço do leite. Finamore acrescentou que, nominalmente (sem considerar a inflação), o leite já acumula valorização de 13,65% em 2016. Os preços em alta são explicados pela severa entressafra que reduziu consideravelmente a produção abaixo da média histórica que caracteriza o período no Estado.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que ainda não houve reação no campo com aumento de produção, e os valores devem seguir em um patamar mais elevado. Ele ainda alertou que é preciso que o mercado e os consumidores compreendam que não se trata de alta de preço, mas de repasse de reajuste nos custos de produção. “Esse valor é essencial para manter o produtor no campo produzindo e dar à indústria e ao produtor uma margem mínima de lucratividade”, destacou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Abril de 2016.

Matéria-prima	Valores Projetados Abril / 16	Valores Finais Abril / 16	Diferença (final – projetado)
<b>I – Maior valor de referência</b>	<b>1,1281</b>	<b>1,1369</b>	<b>0,0089</b>
<b>II – Preço de referência</b>	<b>0,9809</b>	<b>0,9886</b>	<b>0,0077</b>
<b>III – Menor valor de referência</b>	<b>0,8828</b>	<b>0,8898</b>	<b>0,0069</b>

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto – o frete é custo do produtor)

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/conseleite-aprova-tabela-de-remuneracao-por-qualidade/>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## CONSELEITE APROVA TABELA DE REMUNERAÇÃO POR QUALIDADE



Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou hoje (20/5), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente. Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS,

gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. “A tabela não vai precificar o Conseleite”, garantiu Jorge Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. “Essa tabela deve ser apenas um balizador”, salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

**Veículo:** Sistema Brasileiro do Agronegócio

**Link:** <http://www.sba1.com/noticias/pecuaria-de-leite/72858/normativas-adicionais-devem-concluir-a-aplicabilidade-da-lei-do-leite#.V1VkBdlrLIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Normativas adicionais devem concluir a aplicabilidade da Lei do Leite

Aguardando publicação do decreto de regulamentação pelo governo do Estado, a Lei do Leite ainda precisará de instruções normativas adicionais para que possa ser implementada na íntegra. Uma delas deve reger o formato do cadastramento dos transportadores pelos laticínios, informações que farão parte de um grande banco de dados administrado pela Secretaria da Agricultura (Seapi).

O cadastro reunirá dados sobre formação, treinamento profissional e o nome das indústrias para as quais o transportador trabalha. Outra Instrução Normativa deve definir a operacionalização de um selo para identificação dos caminhões que transportam o leite e o modelo de documento de trânsito que acompanhará as cargas.

A complementação da Lei do Leite foi reforçada pelo presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, durante mesa redonda realizada na tarde de ontem (19/05) durante o simpósio promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet/RS) e Secretaria da Agricultura (Seapi) durante a Fenasul, em Esteio (RS). O debate foi mediado pelo editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor.

Segundo Guerra, é importante lembrar que já existe uma legislação que regulamenta o setor, mas a Lei do Leite traz um detalhamento que torna o controle sobre o setor mais eficiente. “O maior patrimônio que temos é a nossa marca. Quando acontece problema com alguém, o reflexo vem para todos. Todo o setor perde, indústria e produtores. Nosso sindicato sempre apoiou a legislação”, frisou.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, completou que o leite gaúcho é um dos mais testados do país. Segundo ele, das 51 milhões de amostras testadas no país, 44% vêm do Rio Grande do Sul. “Essa legislação vem como um avanço e nos auxilia a mostrar para o mundo que a melhor qualidade do leite está aqui”, completou Palharini.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que a Lei do Leite não trará grandes mudanças para quem opera na regularidade. Mesma posição foi defendida pela médica veterinária Andrea Troller Pinto, do Simvet. “Dá mais segurança para quem está trabalhando certo e força o Estado a fiscalizar quem não está trabalhando corretamente”, disse.

O representante da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, reforçou os avanços do projeto. “Estamos trabalhando para dar uma resposta para a sociedade na elaboração de uma legislação que contemple essa lacuna”, pontuou, referindo-se à ação de transportadores autônomos que tornou-se rotina no RS no passado. A veterinária da Seapi, Karla Pivato, destacou como um dos principais avanços a responsabilização das indústrias em relação ao papel dos transportadores uma vez que a Lei prevê que os laticínios responsabilizem-se pela ação de seus terceirizados.

As informações são da Assessoria de Imprensa do Sindilat.

**Veículo:** Sistema Brasileiro do Agronegócio

**Link:** <http://www.sba1.com/noticias/pecuaria-de-leite/72812/lei-do-leite-vai-garantir-mais-qualidade-ao-consumidor#.V1VkAtlrLIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Lei do leite vai garantir mais qualidade ao consumidor

No final de maio ou início de junho deve ser publicado no Diário Oficial do Estado o decreto de regulamentação da Lei 14.835/16, que trata sobre a produção, industrialização e transporte do leite. A nova legislação foi tema de mesa-redonda durante o VI Simpósio do Leite, realizado nesta quinta-feira na Fenasul. O evento é uma promoção do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Simvet e Secretaria da Agricultura.

A chamada Lei do Leite, aprovada em janeiro deste ano, foi construída ao longo de 2015 envolvendo entidades representativas de todos os integrantes da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Conforme o representante da Farsul, Jorge Rodrigues, trata-se de “uma legislação moderna, que leva em conta a realidade do Estado e que poderá fazer a diferença na qualidade do produto final entregue ao consumidor”. Após a regulamentação, o setor terá 180 dias para se adequar às novas exigências. “Todos, inclusive o serviço oficial, terão que se adaptar à nova lei”, explica o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais mudanças envolve o transporte do leite. A partir da implementação da nova lei, somente transportadores cadastrados poderão realizar este serviço entre a propriedade e a indústria. “Também será proibido, a este segmento da cadeia, negociar o produto”, explica a fiscal estadual agropecuária, Karla Oliz. A também chamada Transleite possibilitará ao serviço de fiscalização agropecuária realizar a abordagem de veículos transportadores de leite nas estradas, o que até agora não era possível.

Ações como a Operação Leite Compen\$ado trouxeram à tona uma série de irregularidades que motivaram a construção da nova lei. Conforme o representante do Sindilat, Darlan Palharini, a legislação vem trazer um avanço ao sistema e auxiliar a mostrar a qualidade do leite gaúcho. “Se nós não tivéssemos seriedade, não teríamos avançado tanto na legislação.” Conforme a representante do SimVet, Andréa Troller Pinto, o leite é um dos produtos mais fraudados do mundo. “A lei traz em si muita coisa boa para proteger a matéria prima. Precisamos garantir o seu cumprimento, senão será apenas mais uma lei”, finaliza.

O presidente em exercício do CRMV-RS, José Arthur Martins, disse que o diferencial desta legislação é que ela foi construída de uma forma que possibilite seu cumprimento por todos os elos da cadeia. Sobre o evento, Martins afirmou que dentro das atribuições do CRMV está a disseminação da informação qualificada, “meta totalmente atingida com o debate desta tarde”, concluiu.

**Veículo:** Jornal Dia Dia (MT)

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=150529>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Conseleite aprova tabela de Remuneração por Qualidade

Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou hoje (20/5), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente. Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. “A tabela não vai precificar o Conseleite”, garantiu Jorge Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. “Essa tabela deve ser apenas um balizador”, salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

### Leite segue em alta e ultrapassa a marca de R\$ 1,00

O preço de referência do Leite projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS na manhã desta sexta-feira (20/5), na Fenasul, em Esteio, o valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril, que ficou em R\$ 0,9886. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o valor está 20% acima do mesmo mês do ano anterior. “A dúvida neste momento é se os preços continuarão subindo ou começarão a se estabilizar a partir do próximo mês”, frisou, alertando que o que definirá o cenário futuro é o aumento da oferta de produto no mercado gaúcho.

O presidente Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que, se o cenário de valorização continuar como está, teremos dois anos consecutivos positivos para o preço do leite. Finamore acrescentou que, nominalmente (sem considerar a inflação), o leite já acumula valorização de 13,65% em 2016. Os preços em alta são explicados pela severa entressafra que reduziu consideravelmente a produção abaixo da média histórica que caracteriza o período no Estado.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que ainda não houve reação no campo com aumento de produção, e os valores devem seguir em um patamar mais elevado. Ele ainda alertou que é preciso que o mercado e os consumidores compreendam que não se trata de alta de preço, mas de repasse de reajuste nos custos de produção. “Esse valor é essencial para manter o produtor no campo produzindo e dar à indústria e ao produtor uma margem mínima de lucratividade”, destacou.

**Veículo:** Rural MT

**Link:** <http://ruralmt.com.br/index.php?pg=vernoticia&intNotID=171612/lei-do-leite-vai-garantir-mais-qualidade-ao-consumidor>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Lei do leite vai garantir mais qualidade ao consumidor



No final de maio ou início de junho deve ser publicado no Diário Oficial do Estado o decreto de regulamentação da Lei 14.835/16, que trata sobre a produção, industrialização e transporte do leite. A nova legislação foi tema de mesa-redonda durante o VI Simpósio do Leite, realizado nesta quinta-feira na Fenasul. O evento é uma promoção do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Simvet e Secretaria da Agricultura.

A chamada Lei do Leite, aprovada em janeiro deste ano, foi construída ao longo de 2015 envolvendo entidades representativas de todos os integrantes da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Conforme o representante da Farsul, Jorge Rodrigues, trata-se de “uma legislação moderna, que leva em conta a realidade do Estado e que poderá fazer a diferença na qualidade do produto final entregue ao consumidor”. Após a regulamentação, o setor terá 180 dias para se adequar às novas exigências. “Todos, inclusive o serviço oficial, terão que se adaptar à nova lei”, explica o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais mudanças envolve o transporte do leite. A partir da implementação da nova lei, somente transportadores cadastrados poderão realizar este serviço entre a propriedade e a indústria. “Também será proibido, a este segmento da cadeia, negociar o produto”, explica a fiscal estadual agropecuária, Karla Oliz. A também chamada Transleite possibilitará ao serviço de fiscalização agropecuária realizar a abordagem de veículos transportadores de leite nas estradas, o que até agora não era possível.

Ações como a Operação Leite Compen\$ado trouxeram à tona uma série de irregularidades que motivaram a construção da nova lei. Conforme o representante do Sindilat, Darlan Palharini, a legislação vem trazer um avanço ao sistema e auxiliar a mostrar a qualidade do leite gaúcho. “Se nós não tivéssemos seriedade, não teríamos avançado tanto na legislação.” Conforme a representante do SimVet, Andréa Troller Pinto, o leite é um dos produtos mais fraudados do mundo. “A lei traz em si muita coisa boa para proteger a matéria prima. Precisamos garantir o seu cumprimento, senão será apenas mais uma lei”, finaliza.

O presidente em exercício do CRMV-RS, José Arthur Martins, disse que o diferencial desta legislação é que ela foi construída de uma forma que possibilite seu cumprimento por todos os elos da cadeia. Sobre o evento, Martins afirmou que dentro das atribuições do CRMV está a disseminação da informação qualificada, “meta totalmente atingida com o debate desta tarde”, concluiu.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <http://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/conseleite-aprova-tabela-de-remuneracao-por-qualidade-do-leite-100257n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/05/2016

## Conseleite aprova tabela de remuneração por qualidade do leite

Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou na última sexta-feira (20/5), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a **tabela de remuneração por qualidade para o leite gaúcho**. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente.

Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados e, assim, viabilizar uma remuneração adicional. “A tabela não vai precificar o Conseleite”, garantiu Jorge Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. “Essa tabela deve ser apenas um balizador”, salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-leite-segue-em-alta-e-preco-ultrapassa-a-marca-de-r-100-100256n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/05/2016

## RS: leite segue em alta e preço ultrapassa a marca de R\$ 1,00

O **preço de referência do leite** projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS na manhã da última sexta-feira (20/5), na Fenasul, em Esteio, o valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril, que ficou em R\$ 0,9886.

Segundo o professor da UPF (Universidade de Passo Fundo) Eduardo Finamore, o valor está 20% acima do mesmo mês do ano anterior. “A dúvida neste momento é se os preços continuarão subindo ou começarão a se estabilizar a partir do próximo mês”, frisou, alertando que o que definirá o cenário futuro é o aumento da oferta de produto no mercado gaúcho.

O presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que, se o cenário de valorização continuar como está, teremos dois anos consecutivos positivos para o preço do leite. Finamore acrescentou que, nominalmente (sem considerar a inflação), o leite já acumula valorização de 13,65% em 2016. Os preços em alta são explicados pela severa entressafra que reduziu consideravelmente a produção abaixo da média histórica que caracteriza o período no Estado.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que ainda não houve reação no campo com aumento de produção, e os valores devem seguir em um patamar mais elevado. Ele ainda alertou que é preciso que o mercado e os consumidores compreendam que não se trata de alta de preço, mas de repasse de reajuste nos custos de produção. “Esse valor é essencial para manter o produtor no campo produzindo e dar à indústria e ao produtor uma margem mínima de lucratividade”, destacou.

**Tabela 1:** Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Abril de 2016.

Matéria-prima	Valores Projetados Abril / 16	Valores Finais Abril / 16	Diferença (final – projetado)
<b>I – Maior valor de referência</b>	1,1281	1,1369	0,0089
<b>II – Preço de referência</b>	0,9809	0,9886	0,0077
<b>III – Menor valor de referência</b>	0,8828	0,8898	0,0069

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

**Tabela 2:** Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Maio de 2016.

Matéria-prima	Maio /16 *
<b>I – Maior valor de referência</b>	1,1604
<b>II – Preço de referência</b>	1,0091
<b>III – Menor valor de referência</b>	0,9082

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

**Veículo:** Portal Lácteo

**Link:** <http://www.portalacteo.com.br/noticias/conseleite-aprova-tabela-de-remuneracao-por-qualidade-48669/>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/05/2016

# Conseleite aprova tabela de Remuneração por Qualidade

*Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou hoje (20/5), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho.*

O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente. Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. “A tabela não vai precificar o Conseleite”, garantiu Jorge Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. “Essa tabela deve ser apenas um balizador”, salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

## **Leite segue em alta e ultrapassa a marca de R\$ 1,00**

O preço de referência do Leite projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS na manhã desta sexta-feira (20/5), na Fenasul, em Esteio, o valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril, que ficou em R\$ 0,9886. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o valor está 20% acima do mesmo mês do ano anterior. “A dúvida neste momento é se os preços continuarão subindo ou começarão a se estabilizar a partir do próximo mês”, frisou, alertando que o que definirá o cenário futuro é o aumento da oferta de produto no mercado gaúcho.

O presidente Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que, se o cenário de valorização continuar como está, teremos dois anos consecutivos positivos para o preço do leite. Finamore acrescentou que, nominalmente (sem considerar a inflação), o leite já acumula valorização de 13,65% em 2016. Os preços em alta são explicados pela severa entressafra que reduziu consideravelmente a produção abaixo da média histórica que caracteriza o período no Estado.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que ainda não houve reação no campo com aumento de produção, e os valores devem seguir em um patamar mais elevado. Ele ainda alertou que é preciso que o mercado e os consumidores compreendam que não se trata de alta de preço, mas de repasse de reajuste nos custos de produção. “Esse valor é essencial para manter o produtor no campo produzindo e dar à indústria e ao produtor uma margem mínima de lucratividade”, destacou.

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=6006:leite-segue-em-alta-e-ultrapassa-a-marca-de-r-1-00](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=6006:leite-segue-em-alta-e-ultrapassa-a-marca-de-r-1-00)

**Página:** Notícias

**Data:** 23/05/2016

## Leite segue em alta e ultrapassa a marca de R\$ 1,00

---

**Preço/RS** - O preço de referência do Leite projetado para o mês de maio ultrapassou a casa de R\$ 1,00. Segundo dados divulgados pelo Conleite/RS na sexta-feira (20/5), na Fenasul, em Esteio, o valor médio deve ficar em R\$ 1,0091 o litro, 2,07% a mais do que o valor consolidado no mês de abril, que ficou em R\$ 0,9886.

Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o valor está 20% acima do mesmo mês do ano anterior. "A dúvida neste momento é se os preços continuarão subindo ou começarão a se estabilizar a partir do próximo mês", frisou, alertando que o que definirá o cenário futuro é o aumento da oferta de produto no mercado gaúcho. O presidente Conleite, Jorge Rodrigues, pontuou que, se o cenário de valorização continuar como está, teremos dois anos consecutivos positivos para o preço do leite. Finamore acrescentou que, nominalmente (sem considerar a inflação), o leite já acumula valorização de 13,65% em 2016. Os preços em alta são explicados pela severa entressafra que reduziu consideravelmente a produção abaixo da média histórica que caracteriza o período no Estado.

[Notícia na íntegra](#)

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=6010:conseleite-aprova-tabela-de-remuneracao-por-qualidade](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=6010:conseleite-aprova-tabela-de-remuneracao-por-qualidade)

**Página:** Notícias

**Data:** 20/05/2016

## Conseleite aprova tabela de Remuneração por Qualidade



**Qualidade/RS** - Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou na sexta-feira (20/5), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho.

O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente. Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%. Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la.

Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. "A tabela não vai precificar o Conseleite", garantiu Jorge Rodrigues. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. "Essa tabela deve ser apenas um balizador", salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

**Veículo:** GuiaLat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=3412](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=3412)

**Página:** Notícias

**Data:** 23/05/2016

## Conseleite aprova tabela de Remuneração por Qualidade



Depois de uma manhã de debates entre produtores e indústria, o Conseleite aprovou no dia (20/5), durante reunião na Fenasul, em Esteio, a Tabela de Remuneração por Qualidade para o leite gaúcho. O documento está baseado no regramento da IN 62 e nas tabelas individuais das indústrias já aplicadas atualmente. Apresentada pelo presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, ela enquadra a produção em sete níveis distintos que levam em consideração quatro índices: CBT, CCS, gordura e proteína. Desta forma, a

produção seria remunerada com base nos escores somados dessas quatro categorias com bonificações máximas de: 7% para CBT, 7% para CCS, 4% para gordura, 3,75% para proteína, podendo chegar ao teto de 21,75%.

Contudo, ficou definido que a tabela não será utilizada para composição dos preços do Conseleite nem será cruzada com os dados mensais divulgados, funcionando apenas como uma referência para as empresas que não têm a sua e que desejem usá-la. Rodrigues alertou que a ideia é dar ao produtor parâmetros para que ele visualize desafios a serem superados para viabilizar remuneração adicional. “A tabela não vai precificar o Conseleite”, garantiu Jorge Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acrescentou que a tabela não irá intervir nos números do Conseleite nem nas políticas de qualidade próprias adotadas pelas indústrias porque isso é inviável. “Essa tabela deve ser apenas um balizador”, salientou Guerra, lembrando que cada indústria tem a sua política de bonificações de acordo com seu mix de produtos. Segundo ele, quem regula o preço do produto é o mercado e é impossível estabelecer uma tabela de bonificações com percentuais que não podem ser repassados ao produto final mas precisam ser cumpridos pela indústria.

Fonte: Sindilat

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/associados-reunem-se-com-o-ministerio-publico/>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/05/2016

## ASSOCIADOS REÚNEM-SE COM O MINISTÉRIO PÚBLICO

---



Laticínios associados ao Sindilat reuniram-se com a procuradora do Ministério Público Estadual, Caroline Vaz, na sexta-feira passada (20/5), para tomar conhecimento sobre as ações que estão sendo adotadas para intensificar o controle sobre o fatiamento de produtos lácteos e embutidos. O encontro ocorreu na sede da Farsul, no Parque de Exposições Assis Brasil, durante a programação da Fenasul.

Fonte: SindiLat

**Veículo:** Gadolando

**Link:** <http://www.gadolando.com.br/site/noticias.php?id=1816&categoria=1&nome=N>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/05/2016

## SINDILAT PREMIOU CONCURSO DE SÓLIDOS



Neste ano, o Sindilat apoiou a realização do Concurso de Sólidos entre os animais da raça Holandês. A disputa, organizada pela Seapi, Ufrgs, Embrapa e Gadolando, valoriza as vacas que produzem um leite com maior quantidade de gordura e proteína, aspectos altamente valorizados pela indústria. O Sindilat ofereceu premiação em dinheiro e troféus aos três primeiros colocados de cada categoria (Vaca Jovem e Vaca Adulta) em um total de R\$ 10.000,00.

A professora da Veterinária da UFRGS, Andréa Troller integrou a cerimônia de premiação representando os demais colegas envolvidos nesta iniciativa.

### **CATEGORIA ADULTA**

1º LUGAR: COM 8,85 KG DE SÓLIDOS EM 64,51KG DE LEITE  
DÁLIA PROPRIEDADE GILLOTTO 567  
EXPOSITOR: LIDENOR GILLOTTO  
SERAFINA CORRÊA

2º LUGAR: COM 7,72 KG DE SÓLIDOS EM 65,93KG DE LEITE  
DÁLIA PROPRIEDADE GILLOTTO 517  
EXPOSITOR: LIDENOR GILLOTTO  
SERAFINA CORRÊA

3º LUGAR: COM 7,38 KG DE SÓLIDOS EM 65,82KG DE LEITE  
FESTLEITE P. FERRABOLI 220 SHOTTLE  
EXPOSITOR: PAULO FERRABOLI  
ANTA GORDA

### **CATEGORIA JOVEM**

1º LUGAR: COM 7,74 KG DE SÓLIDOS EM 60,45KG DE LEITE  
CR JUDE 1352 SUPER CSP  
EXPOSITOR: CABANHA ROTTILI & RODRIGUES  
SANTO AUGUSTO

2º LUGAR: COM 6,58 KG DE SÓLIDOS EM 54,96KG DE LEITE  
TANG LETÍCIA SPIRTE SHOTTLE 8139  
EXPOSITOR: ORLANDO, MARCOS E ITAMAR TANG  
FARROUPILHA

3º LUGAR: COM 6,551 KG DE SÓLIDOS EM 55KG DE LEITE  
TANG MELINHA ALEXANDER 8136  
EXPOSITOR: ORLANDO, MARCOS E ITAMAR TANG  
FARROUPILHA

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://paginarural.com.br/noticia/228941/constantina-sedia-mais-uma-edicao-do-seminario-regional-do-leite>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/05/2016

## **RS: Constantina sedia mais uma edição do Seminário Regional do Leite**

### **Constantina/RS**

O município de Constantina deu continuidade às ações envolvendo a cadeia produtiva do leite, sediando nesta terça-feira (24) a segunda edição do Seminário Regional do Leite. A primeira edição aconteceu em outubro do ano passado, em Frederico Westphalen. O evento este ano foi realizado no Centro Cultural de Constantina e reuniu cerca de 200 pessoas, entre técnicos e lideranças de toda a região envolvida no setor. O foco desta edição do Seminário foi debater sobre a legislação que abrange a cadeia produtiva do leite.

O município de Constantina foi escolhido para sediar esta edição do evento por ter sido o primeiro município a formar o Comitê Técnico do Leite. Em outubro do ano passado foi formada a Câmara Setorial Regional do Leite, envolvendo entidades de toda a região, com o objetivo de fortalecer a manutenção dos produtores na atividade leiteira. Representantes de todas as entidades que fazem parte da Câmara participaram do evento.

O Seminário iniciou com a fala do coordenador da Câmara Setorial do Leite do RS, Danilo Cavalcanti Gomes, apresentando o Programa de Qualidade na Produção, Transporte e Comercialização de Leite no RS, Lei nº 14.835, de janeiro de 2016. Gomes ressaltou alguns pontos-chaves da legislação, como a responsabilidade da indústria pelo controle da qualidade da matéria-prima, maior controle na produção, coleta, transporte e recepção do leite para evitar fraudes.

De acordo com o coordenador, a lei estabelece instrumentos legais para a fiscalização atuar sobre o veículo de transporte de leite, exige o cadastro de transporte e proíbe os transportadores de intermediarem a compra e venda do produto, além de possuir o respaldo legal para condenação do leite pelo Serviço de Fiscalização.

Em continuidade à temática abordada no Seminário, a fiscal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da unidade de Passo Fundo, Ivone Litwinski Suffert, abordou a legislação, enfocando a produção, transporte e comercialização do leite. A programação da tarde contou com a participação do diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini, que explanou sobre o cenário da atividade leiteira no Estado e no país e os aspectos de como o Sindilat pode trabalhar com as indústrias para atender as exigências da legislação.

Um dos encaminhamentos definidos no Seminário é a realização de reuniões com entidades locais em cada município para discutir a cadeia do leite. Além disso, os extensionistas da Emater/RS-Ascar farão a atualização da pesquisa realizada em 2015, que aponta a realidade da atividade leiteira na região. Em agosto, com o resultado das reuniões nos municípios e com as novas informações da pesquisa, a Câmara Setorial Regional do Leite se reunirá para analisar os resultados e discutir ações para dar continuidade aos trabalhos com a cadeia do leite.

Outra ação prevista para os próximos meses é uma reunião da Câmara Setorial Regional do Leite com a Associação dos Municípios da Zona da Produção (Amzop) e o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Ernani Polo, para discutir a legislação e a importância socioeconômica da atividade leiteira na região.

**Fonte:** Emater/RS

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://paginarural.com.br/noticia/228976/em-constantina-sindilat-apresenta-panorama-do-setor-no-2-seminario-regional-do-leite>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/05/2016

## **RS: em Constantina, Sindilat apresenta panorama do setor no 2º Seminário Regional do Leite**

### **Constantina/RS**

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínio do RS (Sindilat) Darlan Palharini apresentou ontem (24), os principais avanços trazidos para o setor pela Lei do Leite. A apresentação foi proferida durante palestra no II Seminário Regional do Leite, no Centro Cultural de Constantina/RS.

A programação do evento teve como principais abordagens além da Lei Estadual do Leite, a IN 62 e a apresentação da Câmara Setorial Regional do Leite. O Sindilat também apresentou o panorama da produção láctea e palestrou sobre como cumprir a legislação em toda a cadeia produtiva do leite.

Na apresentação, as mudanças com a Lei nº 14.835, a Lei do Leite, para o setor, foram esclarecidas. As propriedades fornecedoras de leite cru devem estar regularizadas com as obrigações sanitárias estabelecidas; explica entre quem a comercialização de leite cru pode ser realizada; os transportadores de leite cru devem ter vinculação com os estabelecimentos por contrato, sendo proibida a intermediação da compra e venda, e também é exigido um treinamento pelos estabelecimentos de processamento ou postos de refrigeração de leite conforme critérios da Seapi. O veículo responsável pela coleta e pelo transporte de leite cru deve atender legislação vigente e normas específicas emitidas pela Seapi, além de ser exclusivo para o transporte de lácteos e estar devidamente identificado.

O leite cru que não atender às exigências estabelecidas em normas e na legislação vigente, no momento da coleta, deve ser rejeitado pelo transportador cadastrado e permanecer na propriedade, sendo proibida a sua comercialização. A Lei diz que o transvase de leite cru deverá ser efetuado em circuito fechado, obedecendo a normas de segurança e ambientais, e agora se admite que o transporte de leite cru em latões ou tarros em temperatura ambiente desde que seja entregue ao estabelecimento processador no máximo até 2 horas após a conclusão da ordenha.

O evento foi realizado pelo Escritório regional da Emater de Frederico Westphalen, Câmara Setorial Regional de Leite e pelo Comitê Técnico de Leite de Constantina.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [http://www.agrolink.com.br/noticias/constantina-sedia-mais-uma-edicao-do-seminario-regional-do-leite\\_355764.html](http://www.agrolink.com.br/noticias/constantina-sedia-mais-uma-edicao-do-seminario-regional-do-leite_355764.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 25/05/2016

## Constantina sedia mais uma edição do Seminário Regional do Leite



O município de Constantina deu continuidade às ações envolvendo a cadeia produtiva do leite, sediando nesta terça-feira (24/05) a segunda edição do Seminário Regional do Leite. A primeira edição aconteceu em outubro do ano passado, em Frederico Westphalen. O evento este ano foi realizado no Centro Cultural de Constantina e reuniu cerca de 200 pessoas, entre técnicos e lideranças de toda a região envolvida no setor. O foco desta edição do Seminário foi debater sobre a legislação que abrange a cadeia produtiva do leite.

O município de Constantina foi escolhido para sediar esta edição do evento por ter sido o primeiro município a formar o Comitê Técnico do Leite. Em outubro do ano passado foi formada a Câmara Setorial Regional do Leite, envolvendo entidades de toda a região, com o objetivo de fortalecer a manutenção dos produtores na atividade leiteira. Representantes de todas as entidades que fazem parte da Câmara participaram do evento.

O Seminário iniciou com a fala do coordenador da Câmara Setorial do Leite do RS, Danilo Cavalcanti Gomes, apresentando o Programa de Qualidade na Produção, Transporte e Comercialização de Leite no RS, Lei nº 14.835, de janeiro de 2016. Gomes ressaltou alguns pontos-chaves da legislação, como a responsabilidade da indústria pelo controle da qualidade da matéria-prima, maior controle na produção, coleta, transporte e recepção do leite para evitar fraudes. De acordo com o coordenador, a lei estabelece instrumentos legais para a fiscalização atuar sobre o veículo de transporte de leite, exige o cadastro de transporte e proíbe os transportadores de intermediarem a compra e venda do produto, além de possuir o respaldo legal para condenação do leite pelo Serviço de Fiscalização.

Em continuidade à temática abordada no Seminário, a fiscal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da unidade de Passo Fundo, Ivone Litwinski Suffert, abordou a legislação, enfocando a produção, transporte e comercialização do leite. A programação da tarde contou com a participação do diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini, que explanou sobre o cenário da atividade leiteira no Estado e no país e os aspectos de como o Sindilat pode trabalhar com as indústrias para atender as exigências da legislação.

Um dos encaminhamentos definidos no Seminário é a realização de reuniões com entidades locais em cada município para discutir a cadeia do leite. Além disso, os extensionistas da Emater/RS-Ascar farão a atualização da pesquisa realizada em 2015, que aponta a realidade da atividade leiteira na região. Em agosto, com o resultado das reuniões nos municípios e com as novas informações da pesquisa, a Câmara Setorial Regional do Leite se reunirá para analisar os resultados e discutir ações para dar continuidade aos trabalhos com a cadeia do leite.

Outra ação prevista para os próximos meses é uma reunião da Câmara Setorial Regional do Leite com a Associação dos Municípios da Zona da Produção (Amzop) e o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Ernani Polo, para discutir a legislação e a importância socioeconômica da atividade leiteira na região.

**Veículo:** Embrapa

**Link:** <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/12859848/embrapa-analisa-teores-de-solidos-para-concursos-leiteiros>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/05/2016

## **Embrapa analisa teores de sólidos para concursos leiteiros**

***Composição do leite é responsável pelo rendimento de derivados lácteos nas indústrias e indica a necessidade de controle leiteiro de vacas em lactação pelo produtor.***

Há cerca de 10 anos a Embrapa Clima Temperado (Pelotas,RS) vem realizando análises de teores de sólidos do leite para concursos leiteiros de sólidos como uma forma de valorizar a qualidade do produto. Mais do que volume de produção do leite, os teores elevados de sólidos na composição são garantia de maior rentabilidade para o produtor e maior rendimento para indústria. Toda a porção de leite possui 88,6% de água e, no mínimo, 11,4% de sólidos totais, os quais são os responsáveis pela elaboração de todos os produtos lácteos disponíveis no mercado. A qualidade do leite está diretamente ligada a quantidade encontrada de sólidos no produto.

Os concursos de teores de sólidos são uma estratégia para resgatar essa qualidade e mostrar o potencial do alimento do bovino leiteiro. A pesquisadora Maira Zanela, da área de qualidade do leite, fala que a partir dos concursos se premiam animais com teores elevados de sólidos e esses resultados são a fonte de produção de derivados de lácteos como leite em pó, queijo (proteína do leite), manteiga e creme de leite (gordura do leite), por exemplo. "Uma vaca campeã tem condições de chegar a produzir de 7 a 8 quilos de sólidos num único dia", destaca.

A Embrapa já realizou nove concursos de teores de sólidos no leite em parceria com a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul e também ações junto a Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), por meio do Laboratório de Qualidade do Leite, o Lableite, credenciado à Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL). A pesquisadora explica que as análises são encaminhadas através de frascos adequados com conservantes, coletados durante a ordenha dos animais durante os concursos. "Os frascos trazem uma alíquota do leite, que é analisada por infravermelho, onde se tem o resultado da composição desse leite e é o que determina os teores de sólidos", explica Maira. A avaliação é feita pelo Lableite em animais individuais para o controle leiteiro e também para o controle de rebanho, que são análises descritas pela Instrução Normativa 62.

Como a unidade de pesquisas vem atuando nesta atividade ao longo de um tempo, elaborou em conjunto com as associações de raça um regulamento para a realização dos concursos de sólidos. Podem participar os animais aprovados nos exames de admissão e que estejam participando do Concurso Leiteiro da Exposição. Os animais são divididos em duas categorias: Vaca Jovem: menos de 36 meses de idade; Vaca Adulta: 36 meses de idade ou acima. As categorias podem sofrer alteração conforme modificação no regulamento de Exposições das raças. A ordenha dos animais e coleta do leite é realizada conforme as normas do concurso leiteiro oficial, podendo ser utilizadas duas ou três ordenhas diárias. As amostras são coletadas, logo após a pesagem do leite, nas ordenhas do concurso leiteiro em 24 horas.

### ***Concurso da Expoleite/Fenasul***

No último final de semana foi realizado o Concurso Leiteiro de Sólidos da 39ª Expoleite e 12ª Fenasul, em Esteio/RS, com possibilidade de serem reconhecidas as vacas com maiores teores de sólidos da Exposição e incentivar o controle leiteiro das vacas em lactação. As amostras foram coletadas por técnicos da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), transportadas pelo Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado (Seapi) e entregues para análises no Lableite da Embrapa. A iniciativa desse Concurso partiu da Seapi e contou com o patrocínio do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) ao instituir uma premiação em dinheiro no valor total de 10 mil reais, dividido entre os três primeiros lugares nas duas categorias de participação.

Os animais que se classificaram entre as primeiras colocações receberam laudo técnico emitido pelo Lableite, sendo possível identificar uma vaca adulta que produziu próximo a 8,8k de sólidos/dia; e uma vaca jovem, com 7,7 k/dia. Para a pesquisadora Maira os concursos sinalizam o potencial de retorno de investimento do produtor, quando a opção recai sobre o gado leiteiro. "Enquanto um animal de corte o máximo de ganho de peso ao dia é de 1,5 a 2,0 kg, o do bovino leiteiro pode resultar, como nestes dados finais desse concurso de teores sólidos, um rendimento entre 8 e 9kg/dia", ressalta. E ainda, ela destaca que há considerações importantes entre as raças leiteiras produzidas e escolhidas, como a Jersey, que alcança até 50 L/dia em volume e a holandês, entre 65-75L.

### ***A importância dos teores de sólidos***

Os teores de sólidos no leite são toda a fração sólida. "É tudo, menos a água", diz Maira. Ela completa: "Em 1 litro de leite se encontra entre 11 a 14% de sólidos, o equivalente entre 110 e 140 gramas. O sólido corresponde a proteína, a gordura, a lactose (açúcar) e as vitaminas e minerais do leite", explica.

A gordura é fonte de energia, é de fácil digestão e possui ácidos graxos essenciais, que auxiliam no sistema imunológico; contém ácido linoleico conjugado (CLA), que melhora a mineralização óssea, tem ação antioxidante e anticancerígena e auxilia na redução do colesterol ruim; a proteína é de elevada qualidade, contém aminoácidos que melhoram no crescimento e na manutenção da saúde, aumenta a sensação de bem estar, possui ação anti-infecciosa; a lactose é também fonte de energia e auxilia na manutenção da flora intestinal, melhora a absorção de cálcio; enquanto a composição de minerais contidas no leite são importantes para formação de dentes e ossos e para prevenção de osteoporose, a presença de cálcio e fósforo são evidentes, e ainda, possui uma fonte de vitaminas A, D, E, K, B1 e B2.

As recomendações diárias de consumo de leite ao dia, ou derivados lácteos, é até 650ml/ dia para crianças; até 1200ml/dia para jovens; até 1000ml/dia para adultos e idosos.

Em algumas situações os animais podem apresentar baixos teores de sólidos, mas a Instrução Normativa 62 exige um mínimo de produção de teores de sólidos no leite de rebanhos, que é estabelecido no mínimo de 11,4%, que compreende 8,4% de sólidos desengordurados, mais 3% de teor de gordura. Mas, caso se queira elevar esses teores de sólidos, muitos são os fatores no manejo de produção de rebanho que precisam ser cuidados: "A raça Jersey produz teores de sólidos mais elevados naturalmente, por exemplo. A questão nutricional é importante por que necessitam serem atendidas as exigências de energia e proteína na alimentação dos animais, além é claro da sanidade, onde o rebanho precisa estar saudável, sem problemas de mastite", diz a pesquisadora.

### ***Produtor pode alcançar teores de sólido***

O Dia de Campo do Leite, em comemoração aos 20 anos do Sistema de Desenvolvimento e Pesquisa em Pecuária Leiteira (Sispel), está programado para ocorrer no dia 15 de setembro, voltado aos produtores para mostrar as tecnologias possíveis para que se tenha um nível de teores de sólidos elevados no leite, as questões genéticas e nutricionais e as boas práticas agropecuárias para obtenção de teores exigidos pelos parâmetros legais de comercialização do leite. "Isso traz um bonificação melhor pelo preço do leite ao produtor, assim como, para toda a cadeia produtiva, melhorando o rendimento dos derivados e a qualidade do produto final para o consumidor", analisa.

### ***Concurso de Sólidos Fenasul 2016***

#### **Categoria Jovem**

1º lugar - Vaca Judde, da cabanha Rottili Rodrigues, com 60,45 kg de leite e 7,74 kg/vaca/dia em produção de sólidos;

#### **Categoria Adulta**

1º lugar - Dália Gilioto 567, da cabanha Gilioto, com 64,51kg de produção de leite e 8,85 kg/dia/vaca em produção de sólidos;

**Veículo:** Portal Lácteo

**Link:** <http://www.portalacteo.com.br/noticias/embrapa-analisa-teores-de-solidos-para-concursos-leiteiros-48702/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/05/2016

# Embrapa analisa teores de sólidos para concursos leiteiros

*Há cerca de 10 anos a Embrapa Clima Temperado (Pelotas,RS) vem realizando análises de teores de sólidos do leite para concursos leiteiros de sólidos como uma forma de valorizar a qualidade do produto.*

Mais do que volume de produção do leite, os teores elevados de sólidos na composição são garantia de maior rentabilidade para o produtor e maior rendimento para indústria. Toda a porção de leite possui 88,6% de água e, no mínimo, 11,4% de sólidos totais, os quais são os responsáveis pela elaboração de todos os produtos lácteos disponíveis no mercado. A qualidade do leite está diretamente ligada a quantidade encontrada de sólidos no produto.

Os concursos de teores de sólidos são uma estratégia para resgatar essa qualidade e mostrar o potencial do alimento do bovino leiteiro. A pesquisadora Maira Zanela, da área de qualidade do leite, fala que a partir dos concursos se premiam animais com teores elevados de sólidos e esses resultados são a fonte de produção de derivados de lácteos como leite em pó, queijo (proteína do leite), manteiga e creme de leite (gordura do leite), por exemplo. "Uma vaca campeã tem condições de chegar a produzir de 7 a 8 kilos de sólidos num único dia", destaca.

A Embrapa já realizou nove concursos de teores de sólidos no leite em parceria com a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul e também ações junto a Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), por meio do Laboratório de Qualidade do Leite, o Lableite, credenciado à Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL). A pesquisadora explica que as análises são encaminhadas através de frascos adequados com conservantes, coletados durante a ordenha dos animais durante os concursos. "Os frascos trazem uma alíquota do leite, que é analisada por infravermelho, onde se tem o resultado da composição desse leite e é o que determina os teores de sólidos", explica Maira. A avaliação é feita pelo Lableite em animais individuais para o controle leiteiro e também para o controle de rebanho, que são análises descritas pela Instrução Normativa 62.

Como a unidade de pesquisas vem atuando nesta atividade ao longo de um tempo, elaborou em conjunto com as associações de raça um regulamento para a realização dos concursos de sólidos. Podem participar os animais aprovados nos exames de admissão e que estejam participando do Concurso Leiteiro da Exposição. Os animais são divididos em duas categorias: Vaca Jovem: menos de 36 meses de idade; Vaca Adulta: 36 meses de idade ou acima. As categorias podem sofrer alteração conforme modificação no regulamento de Exposições das raças. A ordenha dos animais e coleta do leite é realizada conforme as normas do concurso leiteiro oficial, podendo ser utilizadas duas ou três ordenhas diárias. As amostras são coletadas, logo após a pesagem do leite, nas ordenhas do concurso leiteiro em 24 horas.

## **Concurso da Expoleite/Fenasul**

No último final de semana foi realizado o Concurso Leiteiro de Sólidos da 39ª Expoleite e 12ª Fenasul, em Esteio/RS, com possibilidade de serem reconhecidas as vacas com maiores teores de sólidos da Exposição e incentivar o controle leiteiro das vacas em lactação. As amostras foram coletadas por técnicos da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), transportadas pelo Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado (Seapi) e entregues para análises no Lableite da Embrapa. A iniciativa desse Concurso partiu da Seapi e contou com o patrocínio do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) ao instituir uma premiação em dinheiro no valor total de 10 mil reais, dividido entre os três primeiros lugares nas duas categorias de participação.

Os animais que se classificaram entre as primeiras colocações receberam laudo técnico emitido pelo Lableite, sendo possível identificar uma vaca adulta que produziu próximo a 8,8k de sólidos/dia; e uma vaca jovem, com 7,7 k/dia. Para a pesquisadora Maira os concursos sinalizam o potencial de retorno de investimento do produtor, quando a opção recai sobre o gado leiteiro. "Enquanto um animal de corte o máximo de ganho de peso ao dia é de 1,5 a 2,0 kg, o do bovino leiteiro pode resultar, como nestes dados finais desse concurso de teores sólidos, um rendimento entre 8 e 9kg/dia", ressalta. E ainda, ela destaca que há considerações importantes entre as raças leiteiras produzidas e escolhidas, como a Jersey, que alcançar até 50 L/dia em volume e a holandês, entre 65-75L.

### ***A importância dos teores de sólidos***

Os teores de sólidos no leite são toda a fração sólida. "É tudo, menos a água", diz Maira. Ela completa: "Em 1 litro de leite se encontra entre 11 a 14% de sólidos, o equivalente entre 110 e 140 gramas. O sólido corresponde a proteína, a gordura, a lactose (açúcar) e as vitaminas e minerais do leite", explica.

A gordura é fonte de energia, é de fácil digestão e possui ácidos graxos essenciais, que auxiliam no sistema imunológico; contém ácido linoleico conjugado (CLA), que melhora a mineralização óssea, tem ação antioxidante e anticancerígena e auxilia na redução do colesterol ruim; a proteína é de elevada qualidade, contém aminoácidos que melhoram no crescimento e na manutenção da saúde, aumenta a sensação de bem estar, possui ação anti-infecciosa; a lactose é também fonte de energia e auxilia na manutenção da flora intestinal, melhora a absorção de cálcio; enquanto a composição de minerais contidas no leite são importantes para formação de dentes e ossos e para prevenção de osteoporose, a presença de cálcio e fósforo são evidentes, e ainda, possui uma fonte de vitaminas A, D, E, K, B1 e B2.

As recomendações diárias de consumo de leite ao dia, ou derivados lácteos, é até 650ml/ dia para crianças; até 1200ml/dia para jovens; até 1000ml/dia para adultos e idosos.

Em algumas situações os animais podem apresentar baixos teores de sólidos, mas a Instrução Normativa 62 exige um mínimo de produção de teores de sólidos no leite de rebanhos, que é estabelecido no mínimo de 11,4%, que compreende 8,4% de sólidos desengordurados, mais 3% de teor de gordura. Mas, caso se queira elevar esses teores de sólidos, muitos são os fatores no manejo de produção de rebanho que precisam ser cuidados: "A raça Jersey produz teores de sólidos mais elevados naturalmente, por exemplo. A questão nutricional é importante por que necessitam serem atendidas as exigências de energia e proteína na alimentação dos animais, além é claro da sanidade, onde o rebanho precisa estar saudável, sem problemas de mastite", diz a pesquisadora.

### ***Produtor pode alcançar teores de sólido***

O Dia de Campo do Leite, em comemoração aos 20 anos do Sistema de Desenvolvimento e Pesquisa em Pecuária Leiteira (Sispel), está programado para ocorrer no dia 15 de setembro, voltado aos produtores para mostrar as tecnologias possíveis para que se tenha um nível de teores de sólidos elevados no leite, as questões genéticas e nutricionais e as boas práticas agropecuárias para obtenção de teores exigidos pelos parâmetros legais de comercialização do leite. "Isso traz um bonificação melhor pelo preço do leite ao produtor, assim como, para toda a cadeia produtiva, melhorando o rendimento dos derivados e a qualidade do produto final para o consumidor", analisa.

### ***Concurso de Sólidos Fenasul 2016***

#### **Categoria Jovem**

1º lugar - Vaca Judde, da cabanha Rottili Rodrigues, com 60,45 kg de leite e 7,74 kg/vaca/dia em produção de sólidos;

#### **Categoria Adulta**

1ºlugar - Dalia Gilioto 567, da cabanha Gilioto, com 64,51kg de produção de leite e 8,85 kg/dia/vaca em produção de sólidos;

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://paginarural.com.br/noticia/228947/embrapa-clima-temperado-analisa-teores-de-solidos-para-concursos-leiteiros>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/05/2016

## **RS: Embrapa Clima Temperado analisa teores de sólidos para concursos leiteiros**

**Composição do leite é responsável pelo rendimento de derivados lácteos nas indústrias e indica a necessidade de controle leiteiro de vacas em lactação pelo produtor.**

### **Pelotas/RS**

Há cerca de 10 anos a Embrapa Clima Temperado (Pelotas,RS) vem realizando análises de teores de sólidos do leite para concursos leiteiros de sólidos como uma forma de valorizar a qualidade do produto. Mais do que volume de produção do leite, os teores elevados de sólidos na composição são garantia de maior rentabilidade para o produtor e maior rendimento para indústria. Toda a porção de leite possui 88,6% de água e, no mínimo, 11,4% de sólidos totais, os quais são os responsáveis pela elaboração de todos os produtos lácteos disponíveis no mercado. A qualidade do leite está diretamente ligada a quantidade encontrada de sólidos no produto.

Os concursos de teores de sólidos são uma estratégia para resgatar essa qualidade e mostrar o potencial do alimento do bovino leiteiro. A pesquisadora Maira Zanela, da área de qualidade do leite, fala que a partir dos concursos se premiam animais com teores elevados de sólidos e esses resultados são a fonte de produção de derivados de lácteos como leite em pó, queijo (proteína do leite), manteiga e creme de leite (gordura do leite), por exemplo. "Uma vaca campeã tem condições de chegar a produzir de 7 a 8 quilos de sólidos num único dia", destaca.

A Embrapa já realizou nove concursos de teores de sólidos no leite em parceria com a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul e também ações junto a Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), por meio do Laboratório de Qualidade do Leite, o Lableite, credenciado à Rede Brasileira de Qualidade do Leite (Rbql). A pesquisadora explica que as análises são encaminhadas através de frascos adequados com conservantes, coletados durante a ordenha dos animais durante os concursos. "Os frascos trazem uma alíquota do leite, que é analisada por infravermelho, onde se tem o resultado da composição desse leite e é o que determina os teores de sólidos", explica Maira. A avaliação é feita pelo Lableite em animais individuais para o controle leiteiro e também para o controle de rebanho, que são análises descritas pela Instrução Normativa 62.

Como a unidade de pesquisas vem atuando nesta atividade ao longo de um tempo, elaborou em conjunto com as associações de raça um regulamento para a realização dos concursos de sólidos. Podem participar os animais aprovados nos exames de admissão e que estejam participando do Concurso Leiteiro da Exposição. Os animais são divididos em duas categorias: Vaca Jovem: menos de 36 meses de idade; Vaca Adulta: 36 meses de idade ou acima. As categorias podem sofrer alteração conforme modificação no regulamento de Exposições das raças. A ordenha dos animais e coleta do leite é realizada conforme as normas do concurso leiteiro oficial, podendo ser utilizadas duas ou três ordenhas diárias. As amostras são coletadas, logo após a pesagem do leite, nas ordenhas do concurso leiteiro em 24 horas.

### **Concurso da Expoleite/Fenasul**

No último final de semana foi realizado o Concurso Leiteiro de Sólidos da 39ª Expoleite e 12ª Fenasul, em Esteio/RS, com possibilidade de serem reconhecidas as vacas com maiores teores de sólidos da Exposição e incentivar o controle leiteiro das vacas em lactação. As amostras foram coletadas por técnicos da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), transportadas pelo Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado (Seapi) e entregues para análises no Lableite da Embrapa. A iniciativa desse Concurso partiu da Seapi e contou com o patrocínio do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) ao instituir uma premiação em dinheiro no valor total de 10 mil reais, dividido entre os três primeiros lugares nas duas categorias de participação.

Os animais que se classificaram entre as primeiras colocações receberam laudo técnico emitido pelo Lableite, sendo possível identificar uma vaca adulta que produziu próximo a 8,8kg de sólidos/dia; e uma vaca jovem, com 7,7 k/dia.

Para a pesquisadora Maira os concursos sinalizam o potencial de retorno de investimento do produtor, quando a opção recai sobre o gado leiteiro. "Enquanto um animal de corte o máximo de ganho de peso ao dia é de 1,5 a 2,0 kg, o do bovino leiteiro pode resultar, como nestes dados finais desse concurso de teores sólidos, um rendimento entre 8 e 9kg/dia", ressalta. E ainda, ela destaca que há considerações importantes entre as raças leiteiras produzidas e escolhidas, como a Jersey, que alcançar até 50 L/dia em volume e a holandês.

## **A importância dos teores de sólidos**

Os teores de sólidos no leite são toda a fração sólida. "É tudo, menos a água", diz Maira. Ela completa: "Em 1 litro de leite se encontra entre 11 a 14% de sólidos, o equivalente entre 110 e 140 gramas. O sólido corresponde a proteína, a gordura, a lactose (açúcar) e as vitaminas e minerais do leite", explica.

A gordura é fonte de energia, é de fácil digestão e possui ácidos graxos essenciais, que auxiliam no sistema imunológico; contém ácido linoleico conjugado (CLA), que melhora a mineralização óssea, tem ação antioxidante e anticancerígena e auxilia na redução do colesterol ruim; a proteína é de elevada qualidade, contém aminoácidos que melhoram no crescimento e na manutenção da saúde, aumenta a sensação de bem estar, possui ação anti-infecciosa; a lactose é também fonte de energia e auxilia na manutenção da flora intestinal, melhora a absorção de cálcio; enquanto a composição de minerais contidas no leite são importantes para formação de dentes e ossos e para prevenção de osteoporose, a presença de cálcio e fósforo são evidentes, e ainda, possui uma fonte de vitaminas A, D, E, K, B1 e B2.

As recomendações diárias de consumo de leite ao dia, ou derivados lácteos, é até 650ml/ dia para crianças; até 1200ml/dia para jovens; até 1000ml/dia para adultos e idosos.

Em algumas situações os animais podem apresentar baixos teores de sólidos, mas a Instrução Normativa 62 exige um mínimo de produção de teores de sólidos no leite de rebanhos, que é estabelecido no mínimo de 11,4%, que compreende 8,4% de sólidos desengordurados, mais 3% de teor de gordura. Mas, caso se queira elevar esses teores de sólidos, muitos são os fatores no manejo de produção de rebanho que precisam ser cuidados: "A raça Jersey produz teores de sólidos mais elevados naturalmente, por exemplo. A questão nutricional é importante por que necessitam serem atendidas as exigências de energia e proteína na alimentação dos animais, além é claro da sanidade, onde o rebanho precisa estar saudável, sem problemas de mastite", diz a pesquisadora.

## **Produtor pode alcançar teores de sólido**

O Dia de Campo do Leite, em comemoração aos 20 anos do Sistema de Desenvolvimento e Pesquisa em Pecuária Leiteira (Sispele), está programado para ocorrer no dia 15 de setembro, voltado aos produtores para mostrar as tecnologias possíveis para que se tenha um nível de teores de sólidos elevados no leite, as questões genéticas e nutricionais e as boas práticas agropecuárias para obtenção de teores exigidos pelos parâmetros legais de comercialização do leite. "Isso traz um bonificação melhor pelo preço do leite ao produtor, assim como, para toda a cadeia produtiva, melhorando o rendimento dos derivados e a qualidade do produto final para o consumidor", analisa.

### Concurso de Sólidos Fenasul 2016

#### **Categoria Jovem**

1º lugar - Vaca Judde, da cabanha Rottili Rodrigues, com 60,45 kg de leite e 7,74 kg/vaca/dia em produção de sólidos;

#### **Categoria Adulta**

1º lugar - Dalia Gilio, da cabanha Gilio, com 64,51kg de produção de leite e 8,85 kg/dia/vaca em produção de sólidos;

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [http://www.agrolink.com.br/noticias/embrapa-analisa-teores-de-solidos-para-concursos-leiteiros\\_355767.html](http://www.agrolink.com.br/noticias/embrapa-analisa-teores-de-solidos-para-concursos-leiteiros_355767.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 25/05/2016

## **Embrapa analisa teores de sólidos para concursos leiteiros**

Os animais que se classificaram entre as primeiras colocações receberam laudo técnico emitido pelo Lableite, sendo possível identificar uma vaca adulta que produziu próximo a 8,8k de sólidos/dia; e uma vaca jovem, com 7,7 k/dia. Para a pesquisadora Maira os concursos sinalizam o potencial de retorno de investimento do produtor, quando a opção recai sobre o gado leiteiro. "Enquanto um animal de corte o máximo de ganho de peso ao dia é de 1,5 a 2,0 kg, o do bovino leiteiro pode resultar, como nestes dados finais desse concurso de teores sólidos, um rendimento entre 8 e 9kg/dia", ressalta. E ainda, ela destaca que há considerações importantes entre as raças leiteiras produzidas e escolhidas, como a Jersey, que alcançar até 50 L/dia em volume e a holandês, entre 65-75L.

### **A importância dos teores de sólidos**

Os teores de sólidos no leite são toda a fração sólida. "É tudo, menos a água", diz Maira. Ela completa: "Em 1 litro de leite se encontra entre 11 a 14% de sólidos, o equivalente entre 110 e 140 gramas. O sólido corresponde a proteína, a gordura, a lactose (açúcar) e as vitaminas e minerais do leite", explica.

A gordura é fonte de energia, é de fácil digestão e possui ácidos graxos essenciais, que auxiliam no sistema imunológico; contém ácido linoleico conjugado (CLA), que melhora a mineralização óssea, tem ação antioxidante e anticancerígena e auxilia na redução do colesterol ruim; a proteína é de elevada qualidade, contém aminoácidos que melhoram no crescimento e na manutenção da saúde, aumenta a sensação de bem estar, possui ação anti-infecciosa; a lactose é também fonte de energia e auxilia na manutenção da flora intestinal, melhora a absorção de cálcio; enquanto a composição de minerais contidas no leite são importantes para formação de dentes e ossos e para prevenção de osteoporose, a presença de cálcio e fósforo são evidentes, e ainda, possui uma fonte de vitaminas A, D, E, K, B1 e B2.

As recomendações diárias de consumo de leite ao dia, ou derivados lácteos, é até 650ml/ dia para crianças; até 1200ml/dia para jovens; até 1000ml/dia para adultos e idosos.

Em algumas situações os animais podem apresentar baixos teores de sólidos, mas a Instrução Normativa 62 exige um mínimo de produção de teores de sólidos no leite de rebanhos, que é estabelecido no mínimo de 11,4%, que compreende 8,4% de sólidos desengordurados, mais 3% de teor de gordura. Mas, caso se queira elevar esses teores de sólidos, muitos são os fatores no manejo de produção de rebanho que precisam ser cuidados: "A raça Jersey produz teores de sólidos mais elevados naturalmente, por exemplo. A questão nutricional é importante por que necessitam serem atendidas as exigências de energia e proteína na alimentação dos animais, além é claro da sanidade, onde o rebanho precisa estar saudável, sem problemas de mastite", diz a pesquisadora.

### **Produtor pode alcançar teores de sólido**

O Dia de Campo do Leite, em comemoração aos 20 anos do Sistema de Desenvolvimento e Pesquisa em Pecuária Leiteira (Sispel), está programado para ocorrer no dia 15 de setembro, voltado aos produtores para mostrar as tecnologias possíveis para que se tenha um nível de teores de sólidos elevados no leite, as questões genéticas e nutricionais e as boas práticas agropecuárias para obtenção de teores exigidos pelos parâmetros legais de comercialização do leite. "Isso traz um bonificação melhor pelo preço do leite ao produtor, assim como, para toda a cadeia produtiva, melhorando o rendimento dos derivados e a qualidade do produto final para o consumidor", analisa.

### **+ Concurso de Sólidos Fenasul 2016**

#### Categoria Jovem

1º lugar - Vaca Judde, da cabanha Rottili Rodrigues, com 60,45 kg de leite e 7,74 kg/vaca/dia em produção de sólidos;

#### Categoria Adulta

1º lugar - Dalia Gilioto 567, da cabanha Gilioto, com 64,51kg de produção de leite e 8,85 kg/dia/vaca em produção de sólidos;

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/brasil-festleite-realiza-sua-2o-edicao/>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/05/2016

## **BRASÍLIA FESTLEITE REALIZA SUA 2º EDIÇÃO**

---

A Associação Brasileira de Pequenas e Médias Cooperativas e Empresas de Laticínios (G100) realizará no dia 1º de junho a segunda edição do Brasília FestLeite. O evento acontecerá no auditório Nereu Ramos no anexo 2 da Câmara dos Deputados, Congresso Nacional (Brasília/DF), a partir das 14 horas de quarta-feira.

O Brasília FestLeite vai contar com quatro palestras abordando temas importantes para a cadeia produtiva do leite e seus consumidores.

Após a abertura e composição da mesa às 14 horas, será iniciada a palestra do representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, falando sobre “Leite e Produtos Lácteos na nutrição humana no mundo”. Em seguida, o Diretor Executivo da Associação Brasileira das Indústrias de leite Longa Vida, Nilson Muniz, falará sobre “A Conjuntura do Leite no Mundo e no Brasil”, às 14 horas e 50.

O chefe da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, às 15 horas e 15 minutos, vai realizar a palestra sobre o Sistema de Inteligência do Monitoramento Temporal e Espacial da Qualidade do Leite. E para finalizar o ciclo de palestras, a Frente Parlamentar da Bovinocultura do Leite irá abordar o andamento dos projetos de leite de interesse do setor em tramitação no Congresso Nacional, às 15 horas e 45.

Antes do encerramento, às 17 horas, haverá degustação de produtos lácteos que acontece às 16.

Fonte: SindiLat

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=6099:alianca-lactea-constata-avanco-de-projetos-do-pis-cofins](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=6099:alianca-lactea-constata-avanco-de-projetos-do-pis-cofins)

**Página:** Notícias

**Data:** 27/05/2016

## Aliança Láctea constata avanço de projetos do PIS/Cofins

---

**PIS/Cofins - Reunidos na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), em Florianópolis (SC), representantes da Aliança Láctea debateram os avanços do Programa Leite Saudável, lançado em setembro de 2015 pelo governo federal.**

O principal ganho, pontuaram os dirigentes, foi com relação aos projetos técnicos produzidos pelas indústrias para obtenção de créditos de PIS/Cofins. Segundo o médico veterinário da Secretaria de Agricultura do RS (Seapi), Fernando Groff, a situação de aprovação das ações é similar na Região Sul, com cerca de três a quatro projetos aprovados por estado e várias ações já iniciadas. No Rio Grande do Sul, com apoio do Sindilat, foram apresentadas diversas proposições para ampliar o controle da tuberculose e brucelose do rebanho leiteiro. Apesar do avanço dos projetos promovidos pelos laticínios na melhoria da qualidade do leite, foi mencionado que as iniciativas de assistência técnica direta ao produtor que compõem o Leite Saudável ainda não tiveram início. Segundo Groff, as lideranças ainda aproveitaram o momento para avaliaram o cenário econômico da atividade leiteira, que vem operando com preços que permitem baixa remuneração e volumes baixos de produção. Ainda ponderaram o impacto danoso do ingresso de lácteos de outros países do Mercosul no mercado nacional.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/alianca-lactea-constata-avanco-de-projetos-do-pis-cofins-100327n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/05/2016

## **Aliança Láctea constata avanço de projetos do PIS/Cofins**

Reunidos na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), em Florianópolis (SC), representantes da Aliança Láctea debateram os avanços do Programa Leite Saudável, lançado em setembro de 2015 pelo governo federal. O principal ganho, pontuaram os dirigentes, foi com relação aos projetos técnicos produzidos pelas indústrias para obtenção de créditos de PIS/Cofins.

Segundo o médico veterinário da Secretaria de Agricultura do RS (Seapi), Fernando Groff, a situação de aprovação das ações é similar na Região Sul, com cerca de três a quatro projetos aprovados por estado e várias ações já iniciadas. No Rio Grande do Sul, com apoio do Sindilat, foram apresentadas diversas proposições para ampliar o controle da **tuberculose** e **brucelose** do **rebanho leiteiro**. Apesar do avanço dos projetos promovidos pelos laticínios na melhoria da qualidade do leite, foi mencionado que as iniciativas de assistência técnica direta ao produtor que compõem o Leite Saudável ainda não tiveram início.

Segundo Groff, as lideranças ainda aproveitaram o momento para avaliaram o cenário econômico da atividade leiteira, que vem operando com preços que permitem baixa remuneração e volumes baixos de produção . Ainda ponderaram o impacto danoso do ingresso de lácteos de outros países do Mercosul no mercado nacional.

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** SBA

**Link:** <http://www.sba1.com/noticias/pecuaria-de-leite/73253/alianca-lactea-constata-avanco-de-projetos-do-piscofins#.V1VqJtIrLIU>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/05/2016

## **Aliança Láctea constata avanço de projetos do PIS/Cofins**

Reunidos na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), em Florianópolis (SC), representantes da Aliança Láctea debateram os avanços do Programa Leite Saudável, lançado em setembro de 2015 pelo governo federal. O principal ganho, pontuaram os dirigentes, foi com relação aos projetos técnicos produzidos pelas indústrias para obtenção de créditos de PIS/Cofins.

Segundo o médico veterinário da Secretaria de Agricultura do RS (Seapi), Fernando Groff, a situação de aprovação das ações é similar na Região Sul, com cerca de três a quatro projetos aprovados por estado e várias ações já iniciadas. No Rio Grande do Sul, com apoio do Sindilat, foram apresentadas diversas proposições para ampliar o controle da tuberculose e brucelose do rebanho leiteiro. Apesar do avanço dos projetos promovidos pelos laticínios na melhoria da qualidade do leite, foi mencionado que as iniciativas de assistência técnica direta ao produtor que compõem o Leite Saudável ainda não tiveram início.

Segundo Groff, as lideranças ainda aproveitaram o momento para avaliaram o cenário econômico da atividade leiteira, que vem operando com preços que permitem baixa remuneração e volumes baixos de produção . Ainda ponderaram o impacto danoso do ingresso de lácteos de outros países do Mercosul no mercado nacional.

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** GuiaLat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=3475](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=3475)

**Página:** Notícias

**Data:** 30/05/2016

## **Aliança Láctea constata avanço de projetos do PIS/Cofins**

Reunidos na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), em Florianópolis (SC), representantes da Aliança Láctea debateram os avanços do Programa Leite Saudável, lançado em setembro de 2015 pelo governo federal. O principal ganho, pontuaram os dirigentes, foi com relação aos projetos técnicos produzidos pelas indústrias para obtenção de créditos de PIS/Cofins. Segundo o médico veterinário da Secretaria de Agricultura do RS (Seapi), Fernando Groff, a situação de aprovação das ações é similar na Região Sul, com cerca de três a quatro projetos aprovados por estado e várias ações já iniciadas. No Rio Grande do Sul, com apoio do Sindilat, foram apresentadas diversas proposições para ampliar o controle da tuberculose e brucelose do rebanho leiteiro. Apesar do avanço dos projetos promovidos pelos laticínios na melhoria da qualidade do leite, foi mencionado que as iniciativas de assistência técnica direta ao produtor que compõem o Leite Saudável ainda não tiveram início.

Segundo Groff, as lideranças ainda aproveitaram o momento para avaliaram o cenário econômico da atividade leiteira, que vem operando com preços que permitem baixa remuneração e volumes baixos de produção . Ainda ponderaram o impacto danoso do ingresso de lácteos de outros países do Mercosul no mercado nacional.

Fonte: Sindilat